

Orgão de Comunicação	Jornalista	Secção/Suplemento	Data	Página
"PÚBLICO"			26/06/2006	Última

# Teorias da conspiração sobre o 11 de Setembro juntam pequena multidão em Los Angeles

Conferência juntou cerca de 1200 pessoas num hotel. O actor Charlie Sheen não faltou à chamada

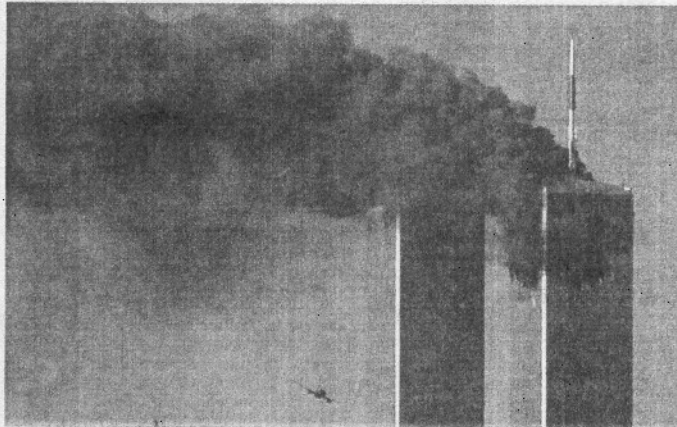
PÚBLICO/REUTERS.

Usam t-shirts que questionam: "O que aconteceu realmente?". E aproveitam o título do DVD *9/11: A Grande Ilusão* para descrever a versão oficial dos atentados que chocaram os Estados Unidos da América a 11 de Setembro de 2001.

Cerca de 1200 pessoas juntaram-se, no passado fim-de-semana, num hotel de Los Angeles. Os organizadores classificaram o evento como a maior conferência alguma vez feita sobre as teorias da conspiração que vêem os ataques a Nova Iorque e a Washington, na melhor das hipóteses, como resultado da negligência oficial e, no pior dos casos, como uma orquestração feita pelos Estados Unidos para iniciar uma guerra mundial.

"Há muitas pessoas pro-

SEAN ADAIR/REUTERS



Negligência oficial ou orquestração premeditada, há de tudo entre os partidários da conspiração

eminentes, que são muito respeitadas, que dizem que o 9/11 foi um trabalho interno", disse o locutor de rádio Alex Jones, na conferência. "Há centenas de armas de fumo que precisam de ser deitadas fora, apelando à crítica ao

presidente George W. Bush e argumentando que os grandes meios de comunicação social demoraram a cobrir o crescente movimento de cépticos.

A *9/11 e the Neo-Con Agenda* integrou dois dias de seminários, múltiplas apre-

sentações vídeo e debates. A conferência ficou ainda marcada pelo aparecimento do actor Charlie Sheen.

A maior parte dos participantes estava convencida de que os militares norte-americanos se deixaram estar: no

dia do ataque e que os piratas do ar foram treinados em bases americanas. E que as torres do World Trade Center caíram por causa de uma série de explosivos controlados ali colocados antes dos aviões as atingirem. Os motivos sugeridos vão dos benefícios esperados pelas indústrias das armas e do petróleo até uma nova ordem mundial liderada pelos Estados Unidos.

As teorias têm estado quase confinadas à Internet, à *talk radio* e à imprensa alternativa. Mas um estudo de opinião feito em Agosto de 2004 revelou que 49 por cento dos habitantes de Nova Iorque acreditam que os líderes já sabiam que os ataques iriam acontecer.

Morreram cerca de três mil pessoas. A Comissão 9/11, criada em Setembro de 2002, menciona lapsos da inteligência governamental na prevenção dos ataques protagonizados pela Al-Qaeda. Uma investigação de dez mil páginas, conduzida pelo Instituto Nacional de Tecnologia, sustenta que o fogo alimentado pelo combus-

tível dos aviões enfraqueceu a estrutura das torres gémeas, o que levou ao seu colapso.

Charlie Sheen, estrela do sitcom *Two and a Half Men*, provocou uma tempestade nos *media* em Março. Isto porque, em diversas entrevistas, apelou a uma investigação independente. O actor "traz alguma legitimidade ao movimento. Dá-lhe um rosto", comentava um estudante. "Pessoas racionais, bem-educadas, começam a olhar para tudo isto e estão a perceber que há algumas coisas más a acontecer", referiu o estudante, que se identificou como RICO, à Reuters.

Webster Tarpley, autor de *9/11 Synthetic Terror: Made in USA*, disse que os ataques de 2001 eram um exemplo de "terrorismo de falsa bandeira" desenhado por elementos da CIA "para começar a guerra da civilização". Webster Tarpley acha que Washington foi apanhado pela "psicose da guerra" e está a usar o terror como um pretexto para transformar os Estados Unidos num país polícia. ■